

Tuberculose lá, gripe aqui

ALESSANDRA PEREIRA

DA EQUIPE DO CORREIO

São Paulo—O encontro pretendia comemorar a obtenção de grau de investimento pela economia do país, a partir da avaliação de duas das principais agências de classificação de risco do mercado. Mas, ao ser homenageado ontem, na sede da BM&FBovespa, no centro da capital paulista, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi enfático ao destacar que, neste momento, o maior desafio de seu governo é combater a inflação, sem causar prejuízo às metas de crescimento sustentável projetadas.

Na avaliação do ministro da Fazenda, Guido Mantega, esse objetivo será alcançado porque o país está hoje “em melhor forma” para suportar a crise nos mercados mundiais. “Antigamente, quando havia resfriado nos Estados Unidos, logo se transformava em uma pneumonia no Brasil. Hoje, diante de uma pneumonia nos Estados Unidos, nós pegamos um pequeno resfriado. As coisas se inverteram”, analisou. Ele acrescentou que a economia brasileira atingiu patamares sólidos e uma crise como a “dos choques do petróleo e de commodities” não causam mais, como no passado recente, uma onda inflacionária capaz de varrer o país e estagná-lo.

Segundo Lula, “não temos o direito de permitir que haja qualquer retrocesso. Temos um pequeno problema. Digo pequeno porque acho que o Brasil tem a solução (...) e nós temos de ter o compromisso de não permitir que a inflação volte a atrapalhar o sonho de estabilidade que este país conquistou”, disse Lula, em discurso a uma platéia de investidores.

O presidente considera a manutenção da estabilidade é prioridade zero. “Temos instrumentos, conhecimento e experiência para enfrentar com êxito este que é nosso maior desafio econômico de curto prazo”, disse Lula, que

foi receber a homenagem da B&MF acompanhado dos ministros Mantega; do Desenvolvimento, Miguel Jorge, e do presidente do Banco Central, Henrique Meirelles.

Em discursos afinados, que prepararam o terreno para Lula, Mantega e Meirelles admitiram a dificuldade momentânea, mas asseguraram que, no cenário mundial, o Brasil é um dos países menos impactados pelos efeitos da crise atribuída aos preços dos alimentos, do petróleo, dos fertilizantes e dos minérios. Mantega lembrou que “a inflação no Brasil subiu menos do que em outros países. Isso demonstra o acerto de nossa política econômica, monetária e fiscal, que está combatendo a escalada dos índices. O governo não dará trégua à inflação, não permitirá que ela se instale, porém, ao mesmo tempo, não abortará o ritmo de crescimento”, disse Mantega, antes de admitir que tem recorrido a “instrumentos fortes” como os aumentos do superávit primário e da taxa de juros, além da redução de crédito “onde é considerado excessivo”.

Sem mencionar a crise inflacionária e o recente aumento das taxas de juros, o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, disse que o Brasil está em uma fase positiva após um período de intervenções rigorosas.

Potência

Na homenagem feita pela BM&FBovespa, Lula recebeu afagos de consultores, conselheiros e dirigentes das duas bolsas, que passam por um processo de fusão. Ao falar sobre as bolsas, o presidente disparou: “Em se tratando de mercado de capitais, o Brasil não é mais uma província. É uma potência. E não queremos ser nem os primeiros. Não queremos ser melhores do que ninguém. Queremos apenas que as pessoas reconheçam que este país faz, do mercado de capitais, também, uma das normas para o seu desenvolvimento.”

Domingos Tadeu/PR



OPERADOR CUMPRIMENTA LULA NA BM&FBovespa: MERCADO BRASILEIRO É UMA POTÊNCIA, DIZ O PRESIDENTE